

## DO PROJETO “CULTURA NO PÓS-CENTRO 2030” À “ESTRATÉGIA REGIONAL CULTURA 2030”<sup>1</sup>

Manuel Gama<sup>2</sup>  
Pedro Costa<sup>3</sup>

**Resumo:** Apresenta-se aqui uma síntese de um estudo realizado, em 2019/2020 pelo Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (PolObs), para a Direção Regional de Cultura da Região Centro (DRCC), em Portugal. Neste visou-se atingir, fundamentalmente, quatro grandes objetivos: diagnosticar várias dimensões das políticas culturais locais da região; perceber o modo como os atores da região avaliam a presença da cultura no programa de financiamento plurianual da União Europeia para a região no período 2013-2020 – Centro 2020; identificar a visão estratégica dos municípios da região para as políticas culturais municipais até 2030; e reunir contributos sobre as prioridades no programa que sucederá ao Centro 2020. A metodologia utilizada triangulou análise documental, inquérito por questionário e grupos de discussão. Daqui resultaram várias sugestões e recomendações adotadas pela DRCC para a definição da Estratégia Regional de Cultura 2030. A saber: a importância de clarificação e de entendimento geral do conceito de cultura entre os vários atores; a implementação, por parte da DRCC, de políticas culturais à escala regional e local, auscultando e dialogando de modo mais permanentemente com os diversos atores culturais; devido à diversidade e especificidade das várias localidades deste região, a implementação de Planos Estratégicos para a Cultura e de ações de capacitação de profissionais do setor cultural; reforçar a aposta no património cultural imaterial como fator distintivo; fortalecer iniciativas e processos de liderança, acompanhando atividades e auxiliando na implementação de roteiros culturais e de dinâmicas reticulares, online e offline; finalmente, reformular plataformas de comunicação e de interação, melhorando e simplificando processos, entre os vários atores culturais da região.

**Palavras-chave:** políticas culturais municipais, estratégia cultural regional, região centro, Portugal.

### Nota de abertura

No âmbito do processo de preparação do programa que sucederá ao Programa Centro 2020 (Centro 2020), a Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) encomendou um estudo ao Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (POLObs) do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (CECS-UM), que concorresse para a definição de uma Estratégia e Política Cultural Regional, que refletisse estruturalmente os interesses comuns e partilhados da

<sup>1</sup> Versão revista de “Cultura no pós-Centro 2020: sumário executivo” (Gama & Costa, 2020).

<sup>2</sup> PolObs, CECS-ICS, Universidade do Minho. [manuelgama@ics.uminho.pt](mailto:manuelgama@ics.uminho.pt)

<sup>3</sup> CECS-ICS, Universidade do Minho. [pedrocosta@ics.uminho.pt](mailto:pedrocosta@ics.uminho.pt).

região e, deste modo, as grandes opções de investimento a definir para os próximos 10 anos. Com este objetivo macro, foram definidos os seguintes objetivos específicos para o estudo “Cultura no pós-Centro 2020”:

- 1) diagnosticar algumas das dimensões das políticas culturais locais da região Centro (e.g. órgãos autárquicos, instrumentos formais de gestão, recursos financeiros, recursos humanos, recintos culturais, património cultural imóvel, associativismo cultural) no mandato autárquico que se iniciou em 2017;
- 2) aferir como atores da região (e.g. municípios, entidades intermunicipais, organizações do setor cultural, profissionais do setor cultural) avaliam a presença da cultura nas prioridades definidas para o Centro 2020;
- 3) identificar a visão estratégica dos municípios da região Centro para as políticas culturais municipais até 2030;
- 4) reunir contributos de atores da região (e.g. municípios, entidades intermunicipais, organizações do setor cultural, profissionais do setor cultural) sobre as prioridades, na área da cultura, no programa que sucederá ao Centro 2020.

### **Considerações metodológicas**

O estudo, que decorreu entre agosto e dezembro de 2019, integrou uma metodologia que conjugou uma abordagem qualitativa com uma abordagem quantitativa. Para além da análise documental, os principais instrumentos de recolha de dados foram um inquérito por questionário online, aplicado nos meses de agosto e setembro aos municípios da área de influência da DRCC, e a dinamização de 12 grupos de discussão com representantes de entidades intermunicipais (CIM's), municípios, organizações e profissionais do setor cultural.

A análise documental atravessou todo o estudo e privilegiou documentos oficiais de livre acesso. Os dados recolhidos permitiram-nos uma caracterização mais profunda dos municípios e das CIM's, que sempre que se justificou foi utilizada para efetuar uma triangulação com os dados provenientes do inquérito por questionário e ainda para preparação dos grupos de discussão. No processo de análise documental, salienta-se ainda o levantamento exaustivo efetuado sobre os dados referentes à presença da cultura no Centro 2020: por um lado, foram analisados vários documentos que enquadram o

programa (e.g. Portugal 2020, Centro 2020, Estratégia Regional de Especialização Inteligente Centro 2020); e, por outro lado, foram analisados documentos que compilam os resultados dos projetos aprovados no âmbito do Centro 2020.

O inquérito online, que foi aplicado entre agosto e setembro de 2019 aos 77 municípios da área de influência da DRCC, incluiu 47 questões, divididas nas cinco secções que a seguir se convocam sumariamente: 1) Identificação do município: 6 questões para recolher dados básicos; 2) Políticas culturais locais para o período 2017-2021; 3) Programa Centro 2020; 4) Políticas culturais até 2030; 5) Programa Operacional da Região Centro para o período pós-2020. Tendo em consideração a tipologia de respostas obtidas, quantitativas e qualitativas, os dados recolhidos foram transpostos para o programa SPSS e para o programa NVivo. No que se refere às questões qualitativas, dois grupos específicos de respostas foram também analisadas à luz de um conjunto de documentos, nacionais e internacionais, que foram selecionados para o efeito – Programa do XXI Governo Constitucional (2015); Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020 (2018); Agenda 21 da Cultura (Committee on culture – United Cities and Local Governments, 2008); Carta Cultural Ibero-americana (Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2006); Declaração sobre Cultura e Indústrias Criativas como sector estratégico na CPLP (Comunidades dos Países de Língua Portuguesa, 2018); Nova Agenda Europeia para a Cultura (Comissão Europeia, 2018); e Agenda 2030 (Organização das Nações Unidas, 2015) – através dos quais se procurou lançar um olhar transversal para o objeto de estudo, sendo que a análise das respostas foi efetuada a partir de um conjunto de três a seis linhas de força identificadas em cada documento, originando um total de 51 eixos de análise e outras tantas palavras-chave.

No âmbito do estudo realizaram-se ainda 12 grupos de discussão (6 com CIM's e 6 com o setor cultural), que contaram com 66 participantes. Nas sessões dinamizadas com as CIM's procurou-se que fossem incluídos representantes dos diferentes órgãos e serviços das CIM's, dos diferentes municípios de cada CIM e parceiros da CIM. E nas sessões dinamizadas para organizações e profissionais do setor cultural ficou definido que cada sessão deveria integrar elementos de várias NUTS 3, agrupados por domínios culturais da Conta Satélite da Cultura (e.g. Arquivos, Artes do Espetáculo, Artes

Visuais, Audiovisual e Multimédia, Bibliotecas, Património Cultural). O processo de análise iniciou-se com a transposição dos dados para o programa NVivo e foi efetuada em dois momentos – primeiro cada sessão foi analisada individualmente e depois em bloco por tipologia de participantes (CIM's e setor cultural) – com o objetivo de identificação das ideias-chave em cada uma das temáticas definidas. Em qualquer dos momentos, a análise integrou as seguintes etapas: criação de nuvens de palavras com as 30 palavras mais repetidas por grupo de discussão; elaboração de dendrogramas de Jaccard, representando os nós em cluster por similaridade de palavras; cálculo do coeficiente de Pearson para medir a força das relações individuais entre palavras; elaboração do Esquema Fruchterman-Rei, expondo a morfologia das relações entre as palavras mais frequentes, perseguindo cada uma das palavras inseridas nos contextos discursivos e percebendo os caminhos explicativos.

Conjugando os resultados provenientes a partir da análise documental, dos 67 questionários validados e dos 12 grupos de discussão dinamizados, foi possível reunir um conjunto de contributos particularmente relevantes em cada uma das quatro dimensão do estudo.

### **Dimensão 1 do estudo :: Políticas Culturais desde 2015**

No que concerne ao diagnóstico de algumas das dimensões das políticas culturais locais da região Centro no período 2017-2021, ficaram nítidas algumas debilidades que urge mitigar, sendo por isso importante que no futuro se aposte em:

1) Aumentar e qualificar os recursos humanos afetos à dimensão cultural, municipais e supramunicipais, bem como as respetivas estruturas autárquicas. Tal incremento levará inevitavelmente a uma maior dinâmica e conseqüentemente à anulação de muitos dos problemas detetados no estudo.

2) Desenvolver instrumentos de gestão desenhados especificamente para a área da cultura. Tal implica pensar primeiro a um nível autárquico e depois a um nível das NUT's 3. O desejável seria a integração de um planeamento estratégico e com objetivos bem definidos a médio prazo, que esteja assente num conhecimento profundo das realidades locais e regionais e que dialogue explicitamente com os diferentes setores de intervenção municipal, com as políticas culturais regionais e nacionais, com a

Constituição da República Portuguesa e com orientações internacionais que se encontram plasmadas em documentos de referência (e.g. Agenda 2030, Nova Agenda Europeia para Cultura).

3) Comunicar eficazmente, tanto organizacional como estrategicamente. Tal implica que a dimensão da comunicação seja totalmente repensada, desde a simples articulação entre o agente inicial e a estrutura cultural local até à mais complexa estruturação de projetos culturais. Urge potenciar a relação entre os diferentes agentes da região.

4) Alargar o campo de ação da cultura a domínios que estão muito pouco presentes, quer nas linhas de ação e de investimento municipal, quer no associativismo e recintos culturais. É necessário aumentar a rede de interações entre domínios culturais.

5) Diversificar e simplificar as fontes de financiamento para a cultura, desburocratizando-as, e promover maior capacitação dos agentes da região para, sem desresponsabilizar a função do Estado, assumirem uma atitude proactiva e incitadora no que concerne à sustentabilidade cultural.

6) Criar e promover condições efetivas que favoreçam a participação cultural das comunidades sem exclusão de partes, não só através da componente de sensibilização e formação de públicos, mas também na dimensão da criação e produção cultural.

7) Promover e concretizar maior articulação entre políticas culturais e políticas de educação, por representarem dois pilares fundamentais para uma cidadania plena, equitativa e fundada no conhecimento.

8) Potenciar o papel transformador das dinâmicas sociais e dos territórios através da cultura, nomeadamente no que concerne ao desenvolvimento económico, à inclusão social, à atração e fixação de jovens em territórios de baixa densidade e no combate à desertificação.

## **Dimensão 2 do estudo :: Programa Centro 2020**

O modo como os atores da região Centro avaliaram o Centro 2020, sob a perspetiva da cultura, é particularmente elucidativo do estado da arte: a avaliação ao programa Centro 2020 foi, regra geral, negativa, excetuando a questão dos impactos nas

dinâmicas de reabilitação de património cultural imóvel classificado, no aumento do número de visitantes a alguns territórios da região e na aparente potenciação de práticas de trabalho em rede. Para essa avaliação negativa contribuíram os seguintes fatores:

1) Os principais agentes culturais regionais – Municípios, CIM's, organizações e profissionais do setor cultural – consideram que o processo de preparação do programa foi deficiente, sendo que em alguns casos os atores se sentiram completamente ausentes de todo o processo.

2) O processo de preparação do programa não assentou numa estratégia de política cultural à escala regional bem vincada e pensada a médio/longo prazo, nem tampouco a dinâmica que foi gerada com a sua implementação está a concorrer para se irem definindo, verdadeiramente, planos estratégicos para a cultura à escala local ou regional.

3) A presença da cultura, sobretudo nas dimensões imateriais, foi considerada residual, sendo que o “Mapeamento das Necessidades de Investimento no Património Cultural” (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, s.d.) e os indicadores definidos foram considerados os aspetos menos positivos. Por um lado, concentraram-se, em excesso, as operações de renovação do património cultural imóvel classificado. Por outro, não se potenciou a criação de instrumentos específicos para a verificação do cumprimento de objetivos culturais das operações.

4) Foi negligenciada a aposta na relação entre as especificidades e as necessidades culturais dos territórios. Esta negligência atuou num esquecimento e consequente desvalorização do património cultural imaterial, diminuindo assim a importância desta via, tanto na criação e produção como na capacitação dos agentes culturais inerentes.

5) O excesso de burocracia associada ao programa foi também considerado um dos fatores mais negativos, na medida em que implicou maior demora nos processos.

6) A comunicação com os agentes culturais da região foi apontada como uma das principais fragilidades, tanto no funcionamento do próprio programa como entre agentes e instituições culturais. Isto concorreu, por exemplo, para que

organizações e profissionais do setor cultural se sentissem, não raras vezes, indiferentes perante o Centro 2020.

### **Dimensão 3 do estudo :: Estratégia e Política Cultural Regional até 2030**

Relativamente à visão estratégica dos atores da região Centro para as políticas culturais até 2030, os resultados foram particularmente reveladores: foi possível identificar 92 necessidades à escala municipal, 75 necessidades à escala regional, 65 necessidades à escala nacional e 185 objetivos estratégicos, 174 prioridades de investimento e 188 projetos prioritários à escala municipal; e foi possível perceber que as debilidades identificadas, aquando da análise das políticas culturais locais para o período 2017-2021, se mantiveram muito presentes nas linhas orientadoras para o futuro. Assim sendo, destacam-se os seguintes aspetos:

1) Para além de uma dimensão prática e objetiva (e.g. alcançar a atribuição do título de Capital Europeia da Cultura 2027 para a região), a análise dos contributos recolhidos espelha a dificuldade de produção de uma visão estratégica consistente e que se traduza em transformações positivas e estruturantes no seio das políticas culturais da região a partir da escala local.

2) O papel da DRCC, no processo de definição de uma visão estratégica para a região, pode revelar-se fundamental para o sucesso da ação. Percebeu-se que os agentes culturais identificaram a DRCC como a estrutura mais relevante no que concerne à estruturação e articulação das políticas culturais regionais. Relembra-se a este respeito que as necessidades relacionadas com a grande temática de Cultura, Política e Governança foram identificadas de forma mais veemente na escala municipal.

3) Não obstante a importância e o papel de liderança que a DRCC pode e deve assumir no sentido de promover a aproximação e a articulação estratégica entre os agentes do território, considera-se fundamental, para a próxima década, a criação de condições efetivas para a mobilização e a participação qualificada, ativa e continuada dos agentes na definição e implementação das políticas culturais regionais.

4) É necessário fazer um considerável trabalho de sensibilização dos atores da região para o alinhamento das políticas culturais até 2030 com documentos internacionais específicos do setor (e.g. Nova Agenda Europeia para a Cultura), isto

sem menosprezar as especificidades territoriais. Além disso, será fundamental trabalhar com documentos que pela sua relevância não podem ser esquecidos na definição das políticas culturais regionais (e.g. Agenda 2030). Tanto mais que, não raras vezes, as necessidades e objetivos identificados se relacionam com questões como Cooperação, Redes e Mobilidade e como Economia, Desenvolvimento e Inclusão Social.

5) Ao se identificar um conjunto de fragilidades no tecido cultural da região, conclui-se que é urgente investir, de forma sistemática e estruturada, na capacitação dos agentes culturais, nomeadamente como estratégia de fixação e valorização do território através das dinâmicas culturais locais.

#### **Dimensão 4 do estudo :: Próximo Programa Operacional Regional do Centro**

O quarto objetivo específico do estudo “Cultura no pós-centro 2020”, visou reunir contributos de atores da região Centro sobre aspetos relacionados com a dimensão cultural do programa que sucederá ao Centro 2020 (e.g. prioridades de investimento, objetivos específicos, tipologias de intervenção e de ação, indicadores de realização e de resultado). A partir de uma análise transversal aos contributos, considera-se relevante salientar:

1) O modo como os contributos para esta dimensão do estudo foi sendo apresentado por parte de alguns dos atores ouvidos é sintomático sobre o grau de conhecimento, nomeadamente no que concerne à terminologia utilizada, de programas como o Centro 2020.

2) Ainda que se esperasse que os contributos concorressem para mitigar as críticas apresentadas ao Centro 2020, tornaram-se nítidos alguns aspetos que demonstram a continuidade até 2030, nomeadamente a aposta no Património Cultural ou a utilização de indicadores eminentemente quantitativos e sem o aprofundamento e a especificidade própria do campo cultural.

3) Sobre os indicadores, ainda que sem a efetiva e necessária concretização específica do modo de operacionalização, foi avançada a necessidade de incluir uma vertente qualitativa que tenha a capacidade de medir impactos sociais a médio prazo e longo prazo.

4) Estabelecendo uma relação entre os objetivos estratégicos apresentados para o próximo programa operacional regional e as linhas para as políticas culturais até 2030, percebe-se que há uma coerência interna entre as duas componentes do estudo, sendo óbvio que para os atores há uma visão integrada das duas dimensões, em que os fundos comunitários devem estar diretamente relacionados com a implementação da política cultural regional.

5) Foi evidente, e considerada como prioridade, a ideia da necessidade de uma maior capacitação dos agentes culturais da região, tanto mais que pode concorrer para potenciar e fortalecer as práticas de trabalho em rede, para qualificar os equipamentos culturais, para aumentar a oferta e a diversidade da oferta cultural e para promover a sustentabilidade.

6) Na vertente da comunicação, salientaram-se aspetos relativos à otimização de processos, nomeadamente com recurso constante e eficiente às tecnologias digitais. Esta dimensão foi destacada, em diferentes contextos, como particularmente importante para minimizar as dificuldades de acesso ao programa que vai suceder ao Centro 2020.

7) A necessidade de uma maior aproximação das comunidades e das instituições à fruição e à produção culturais foram, sob diferentes pontos de vista, sublinhados veementemente pelos atores da região.

8) A importância e o papel, desempenhado e a desempenhar pela DRCC foi, também neste ponto, considerado como estratégico para o sucesso de toda a dimensão cultural do próximo programa, sendo avançada a hipótese de criação de Conselhos Culturais ao nível das CIM's, que deveriam concorrer, de forma articulada, para a definição de instrumentos de gestão e planeamento cultural para a região.

### **Alguns dos contributos do estudo para a estratégia**

Depois de apresentados sucintamente os principais contributos em cada uma das quatro dimensão do estudo, seguem-se algumas ideias-chave transversais que a equipa do projeto considerou importantes para a definição de uma estratégia para as políticas culturais até 2030 na região Centro:

1) A cultura deve ser encarada como uma aposta estratégica para o desenvolvimento dos territórios e da região. Para o efeito, torna-se importante clarificar o próprio conceito e perceber como é entendido pelos atores dos diferentes territórios que compõem a região Centro. A criação de um think tank, inspirado, por exemplo, no que foi criado pelo Centro Dinamarquês de Artes e Intercultura, poderá ser um bom ponto de partida para o cumprimento desta ideia-chave, promovendo reflexões sobre a diversidade cultural e desenvolvendo competências e capacidades dos stakeholders.

2) A DRCC deve assumir um papel fundamental e estruturante na definição e implementação de políticas culturais à escala regional e na articulação de políticas culturais à escala local. Para o efeito a DRCC deve assumir uma atitude proactiva, nomeadamente através da criação de canais privilegiados de auscultação e diálogo com os agentes nos diversos territórios da região. A criação de conselhos culturais, representativos, abertos e participados, poderá ser um primeiro passo para o cumprimento desta ideia-chave. Para isto, importa visitar o projeto “Acting Communities”, que foi desenvolvido na Hungria com o objetivo de fortalecer a coesão social por meio de um maior envolvimento das instituições culturais, nomeadamente através do estabelecimento e da manutenção de uma rede de tutores e da dinamização de atividades de formação, lideradas por profissionais do setor cultural.

3) A definição e a implementação de políticas culturais, à escala local e regional, deve estar associada, por um lado, a Planos Estratégicos para a Cultura (à escala dos municípios, das NUT’s 3, da NUT 2 e da NUT 1) e, por outro lado, a ações de capacitação de profissionais do setor cultural, público e privado, nomeadamente na área da gestão cultural. A definição de instrumentos de gestão específicos da área da cultura, permitiria uma maior consistência na ação e articulação efetiva entre as políticas à escala local, regional, nacional e internacional – este respeito considera-se pertinente convocar o Plano Nacional das Artes (2019-2024), que integra a medida “Plano Estratégico Municipal Cultura-Educação”, que se espera que seja implementada no maior número de municípios portugueses, nomeadamente nos da região Centro. A capacitação dos agentes culturais permitiria colmatar as fragilidades diagnosticadas no território e poderia ser favorecida através da criação de um curso de pós-graduação, que poderia funcionar maioritariamente em regime de Ensino à Distância, poderia ser uma

ferramenta a criar para a capacitação dos agentes para melhor atuarem no território. Destacamos ainda, relativamente a esta ideia-chave, o projeto “Arena da Cultura”, oriundo de Belo Horizonte (Brasil), que tem como objetivo promover o acesso das pessoas a bens e serviços culturais por meio de atividades de formação. O programa está estruturado em duas dimensões, sendo que a segunda dimensão está diretamente relacionada com a educação e formação, visando promover o acesso a diferentes linguagens artísticas e permitindo a iniciação e o desenvolvimento técnico e artístico de pessoas e grupos em diferentes distritos e áreas da cidade, contribuindo para a profissionalização dos artistas e a qualificação da produção.

4) Sendo inegável a importância que deve continuar a ser dada ao património cultural imóvel (classificado e não classificado), no futuro deve ser reforçada a aposta no património cultural imaterial como fator distintivo dos territórios e da região. A título de exemplo, há uma boa prática que queremos destacar para fazer cumprir este ponto: é a “Distinção Mulheres Criadoras de Cultura”, um projeto implementado entre 2013 e 2015 com o objetivo de dar visibilidade às mulheres que se notabilizam na produção cultural. Esta iniciativa surgiu no âmbito do IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e não Discriminação, e constituiu-se com a pretensão de valorizar e destacar mulheres que desenvolvem a sua atividade em áreas da cultura, garantindo uma visibilidade equilibrada entre mulheres e homens, isenta de estereótipos ou de preconceitos. Aplicada a contextos sobretudo de interior, esta prática poderia reforçar o lado imaterial na relação entre o objeto cultural e o sujeito.

5) As práticas de trabalho em rede, de geometria variável, seguem as tendências internacionais e surgem como contextos privilegiados para promover o desenvolvimento cultural sustentável. Realça-se que o envolvimento efetivo dos diferentes protagonistas das redes deve ser uma preocupação constante, se assim não for, continuaremos a utilizar o conceito de rede, mais por moda do que por um verdadeiro entendimento das reais potencialidades de pensar e agir em rede. A este respeito importa convocar o projeto “Habitando Cultura em Mobilidade”, desenvolvido em Bogotá (Colômbia), que constitui uma experiência a ter em conta, nomeadamente pelo seu contributo para: fortalecimento de iniciativas e de liderança; o acompanhamento de atividades com a comunidade, incluindo aconselhamento

profissional específico; a implementação de roteiros culturais, entendendo a viagem como forma de aprender e reapropriar a cidade; a construção e democratização de ambientes virtuais; e o fortalecimento das redes de apoio e gestão da comunidade.

6) Os processos de comunicação, entre os diferentes atores que operam no setor e dos atores com os destinatários da sua ação, carecem de uma reformulação profunda. A criação de mecanismos por parte da DRCC, como uma plataforma online dinâmica e alimentada por organizações públicas e privadas, como webinars ou ainda como sessões de esclarecimento temáticas e descentralizadas com uma regularidade mensal, poderiam ser sinais e passos de fácil execução e que permitiriam uma maior aproximação da DRCC à diversidade de dinâmicas e problemáticas da região. Um olhar atento para o projeto do Arts Promotion Centre Finland relacionado com a comunicação e a mediação artística cultural, poderia ser uma boa inspiração para o desenvolvimento de uma iniciativa na região Centro que concorresse para fortalecer a interação entre os agentes do setor divulgando e refletindo criticamente sobre as suas práticas e para apoiar o desenvolvimento e a organização de atividades de mediação cultural, favorecendo a sua disseminação o mais amplamente possível junto da sociedade.

Convocadas algumas das ideias-chave transversais do estudo “Cultura no pós-Centro 2020” que se consideraram como fundamentais para o pensamento estratégico das políticas culturais até 2030 na região Centro, destacamos ainda uma ideia que, explícita e implicitamente, atravessou muitos dos discursos analisados: a iniciativa da DRCC foi particularmente relevante e pertinente por constituir um sinal de abertura há muito esperado pelos agentes da região, um sinal de que na DRCC há, efetivamente, vontade de ouvir e dialogar com os agentes no terreno e de fazer com que, fruto desse diálogo, surja uma estratégia para a política cultural regional que reflita as especificidades e os interesses de um território muito rico e diverso.

### **Nota de encerramento sobre a visão estratégica para a região Centro 2030**

A vontade de ouvir e dialogar com os agentes culturais no terreno encontra-se plasmada na visão estratégica regional para a cultura da região Centro, que a DRCC desenvolveu através do estudo “Cultura no pós-Centro 2030” e que foi objeto de apresentação e discussão pública no primeiro trimestre de 2021.

No documento “Estratégia Regional de Cultura 2030. Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios” (Direção Regional de Cultura do Centro, 2020), duas intenções estratégicas ganham particular destaque: reabilitar património e modernizar museus; e criar conteúdos, democratizando-lhes os acessos.

A primeira grande intenção (reabilitar património e modernizar museus) propõe um “plano sistemático de reabilitação, requalificação e dinamização do património móvel e imóvel classificado (independentemente do seu grau de proteção) e um plano sistemático de requalificação e dinamização de museus da região da Região Centro” (Direção Regional de Cultura do Centro, 2020, p.37). Para tal é fundamental dialogar com os atores culturais no terreno para o modo como reabilitar e modernizar.

A segunda grande intenção (criar conteúdos, democratizando-lhes os acessos) confere aos atores a possibilidade de transmitir e dialogar, através da criação, não apenas com a DRCC mas sobretudo com as culturas inerentes, o que com maior democratização de acessos tenderá a impulsionar “a promoção e valorização da vida artística e cultural das comunidades” (Direção Regional de Cultura do Centro, 2020, p.41).

Para concretizar esta visão estratégica, a DRCC elenca como indicadores e resultados fundamentais a clusterização das atividades culturais, a medição de impactos previstos em termos de competitividade territorial e geração de formas de emprego duradouro, a medição de impactos e contributos em termos de coesão social, a dinamização da procura e alargamento de públicos, a dinamização da criação e produção cultural, a medição dos impactos (diretos e indiretos) na atratividade dos territórios (notoriedade, visibilidade, imagem), a qualificação e dinamização de atividades associadas às indústrias culturais e criativas, a capacitação de pessoas e organizações e, finalmente, um impacto positivo na promoção da qualidade de vida das comunidades, por acesso à fruição cultural (Direção Regional de Cultura do Centro, 2020, p.45). O apuramento destes indicadores e resultados dir-nos-á se a redução do projeto “cultura no pós-centro 2030” à “estratégia regional cultura 2030” terá sido bem sucedida.

## Referências

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. (s.d.). Mapeamento das Necessidades de Investimento no Património Cultural. Disponível em: <http://www.centro.portugal2020.pt/index.php/documentos-gerais/mapeamentos>

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. (2018). RIS3 do Centro 2020. Disponível em: <http://ris3.ccdrc.pt/>

Comunidades dos Países de Língua Portuguesa. (2018). Declaração sobre Cultura e Indústrias Criativas como sector estratégico na CPLP. Disponível em: <https://www.cplp.org/id-4211.aspx?PID=10035&M=NewsV2&Action=1&NewsId=5932&currentPage=2>

Comissão Europeia. (2018). Nova Agenda Europeia para a Cultura. Disponível em: [http://www.europarl.europa.eu/doceo/document/TA-8-2018-0499\\_PT.html](http://www.europarl.europa.eu/doceo/document/TA-8-2018-0499_PT.html)

Direção Regional de Cultura do Centro (2020). Estratégia Regional de Cultura 2030. Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios. Disponível em: [https://www.culturacentro.gov.pt/media/11240/estrategia-cultura-2030\\_visa-o-estrategica-regia-o-centro\\_versa-o-web.pdf](https://www.culturacentro.gov.pt/media/11240/estrategia-cultura-2030_visa-o-estrategica-regia-o-centro_versa-o-web.pdf).

Gama, M. & Costa, P. (Coord.) (2020). Cultura no pós-Centro 2020: sumário executivo. Disponível em <https://www.culturacentro.gov.pt/media/11241/polobs-estudo-cultura-no-po-s-centro-2020-sumario-executivo.pdf>.

Organização das Nações Unidas. (2015). Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: [https://www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E](https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E)

Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2006). Carta Cultural Ibero-americana. Disponível em: [http://culturasiberoamericanas.org/carta\\_cultural.php](http://culturasiberoamericanas.org/carta_cultural.php)

Região Centro. (2018). Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020. Disponível em: <http://www.centro.portugal2020.pt/index.php/programa>

República Portuguesa. (2015). Programa do XXI Governo Constitucional. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/ficheiros-geral/programa-do-governo-pdf.aspx>

United Cities and Local Governments. (2008). Agenda 21 for culture.  
Disponível em:  
[http://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/ag21\\_en.pdf](http://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/ag21_en.pdf)  
<https://cselekvokozossegek.hu/the-project/>  
<https://www.coe.int/en/web/interculturalcities/-/the-danish-centre-for-arts-interculture-dcai->  
<https://www.facebook.com/ArenaDaCultura.BH>  
<http://www.gepac.gov.pt/premios/distincao-mulheres-criadoras-de-cultura.aspx>  
<http://obs.agenda21culture.net/index.php/es/good-practices/bogota-habitando-cultura-en-comunidad>  
<https://www.pna.gov.pt/eixo-a/>  
<https://www.taike.fi/en/expertise>